

ASPERGILOSE PULMONAR CAVITARIA COM BOLA FUNGICA EM PACIENTE COM SEQUELAS DE TUBERCULOSE PULMONAR: UM RELATO DE CASO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/ INTRODUÇÃO: A Aspergilose Pulmonar Cavitária (APC), embora pouco descrita, tem alta taxa de mortalidade. A APC tem como sua principal doença de base a Tuberculose Pulmonar (TBP).

OBJETIVOS: Relatar caso de Aspergilose, na forma de Doença Pulmonar Cavitária com bola fúngica em paciente com sequelas de Tuberculose Pulmonar.

DELINEAMENTO E MÉTODOS: Trata-se de um relato de caso adquirido por meio do prontuário físico do paciente.

RESULTADOS: Paciente R.F.S., 53 anos, sexo masculino, hipertenso, tabagista, com história de tuberculose pulmonar tratada há cerca de 20 anos, admitido em 2021 em um serviço hospitalar, com relato de perda ponderal significativa e de tosse com hemoptóicos há 3 meses. Os exames laboratoriais realizados durante a internação evidenciaram anemia microcítica e hipocrômica, leucocitose e aumento importante da proteína C-reativa (PCR). Realizou também tomografia de tórax com achados sugestivos de Aspergilose em hemitórax direito e bronquiectasia de tração associada à grande redução volumétrica de pulmão esquerdo. A Broncoscopia realizada evidenciou deformidade leve, mucosa de aparência normal com estigma de sangramento recente no lobo superior direito e subestenose dos brônquios do segmento anterior e ápico-posterior por retração cicatricial do lobo superior esquerdo. Cultura de bactérias do lavado broncoalveolar sem crescimento de microrganismos e Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) não detectável. Devido às condições clínicas do paciente, foi optado pelo tratamento clínico com itraconazol. Durante a internação, o paciente evoluiu com piora clínica e óbito.

CONCLUSÕES: A cavitação residual da Tuberculose, após findado o tratamento, é identificada em aproximadamente 26% dos casos e, supõe-se que cerca de 160.000 pessoas no mundo poderão desenvolver a APC a cada ano, mesmo após realização de terapia para TBP. No ano de 2021, o Brasil apresentou cerca de 68 mil casos novos notificados de TB. Mediante isso, ampliar estudos sobre a prevalência de APC, bem como ter o seguimento ambulatorial de pacientes com diagnóstico de TBP é uma das principais estratégias para redução da mortalidade, que se encontra de 38 a 85% em 5 anos após o diagnóstico de APC.